



N.º 1112

03 de Outubro 2011

## PROVÍNCIA DE MAPUTO: NOVA FÁBRICA DE CIMENTO A CONSTRUIR PRÓXIMO ANO

03-10-2011 in Notícias

As obras de construção da fábrica de cimento, no distrito de Magude, na província de Maputo, que inicialmente estavam previstas para Junho de 2011, poderão arrancar no próximo ano, segundo garante uma fonte ligada ao projecto.

Num investimento avaliado em 78 milhões de dólares, o projecto está a ser desenvolvido por um grupo de empresários chineses denominado Africa Great Wall Cement Manufacturer Lda.

A firma, que estará localizada em Chichuo, a 11 quilómetros de Magude, será instalada numa área de 80 hectares com alta concentração de calcário, principal recurso para a produção de cimento.

A fonte, citada pela AIM, referiu que neste momento está a decorrer o processo de mobilização de equipamentos e montagem de residências para os funcionários e técnicos nacionais e estrangeiros que estarão envolvidos na construção do empreendimento.

Fanieta Manjate, directora da Indústria e Comércio de Maputo, salientou que os ambientalistas já aprovaram o projecto e decorrem neste momento trabalhos com vista a reassentar algumas famílias que se encontram a residir na zona onde vai ser desenvolvida a iniciativa.

A fábrica da Africa Great Wall Cement Manufacturer Lda terá capacidade para produzir 500 mil toneladas de cimento por ano.

Segundo a AIM, os responsáveis do empreendimento prevêem iniciar com a produção do cimento entre finais de 2012 e inícios de 2013.

Com esta fábrica, a província de Maputo passa a ter três novos empreendimentos para a produção de cimento, todos implantados por empresas chinesas.

A fábrica de Salamanga, a Sul da província de Maputo, já em construção, é propriedade da China International Fund e os investimentos rondam perto de 72 milhões de dólares, o equivalente a mais de 2 mil milhões de meticais.

A produção desta firma, também localizada por cima de um grande jazigo de calcário, é estimada em cerca de 800 mil toneladas, enquanto uma terceira unidade, da GS Cimento, terá uma capacidade para 550 mil toneladas de cimento Portland.

Esta fábrica ficará localizada no parque industrial de Boane, próximo da Mozal, sendo a mais cara das três, de capitais chineses, avaliada em cem milhões de dólares.

A acentuada expansão da capacidade de produção de cimento destina-se a responder à alta procura de materiais de construção em Moçambique devido ao elevado índice de instalação de infra-estruturas e com grandes projectos na mineração, energia e outros.

Com a operacionalização destes três projectos e um outro quarto em preparação para a instalação, na província central de Sofala, de uma fábrica de cimento, o país poderá triplicar a capacidade de produção de cimento ao nível nacional, passando dos actuais 1,3 milhões de toneladas por ano para quatro milhões, em 2013.

---

## LINHA MATOLA/SALAMANGA CUSTA 8 MILHÕES DE DÓLARES

03-10-2011 in Notícias

A Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) está a investir oito milhões de dólares norte-americanos na reabilitação da linha férrea que liga a cidade industrial da Matola e a localidade de Salamanga, distrito de Matutuine, na província do Maputo.

Alves Cumbe, director de Comunicação dos CFM, disse que a reabilitação desta linha, paralisada desde a guerra dos 16 anos, tem como objectivo preparar a via para o escoamento de calcário para as fábricas Cimentos de Moçambique e uma outra ainda em construção em Salamanga.

---

## AREIAS PESADAS EM ANGOCHE: JAZIGOS DE SANGAGE ENTRAM EM PROSPECÇÃO

03-10-2011 in Notícias

O início da prospecção dos jazigos de areias pesadas de Sangage, no distrito costeiro de Angoche, na província de Nampula, está para breve. Recentemente, o Governo entregou uma concessão mineira à empresa de origem chinesa, a “Africa Great Wall” para o início das operações em Sangage.

Em declarações ao “Notícias”, a ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, disse que actualmente a multinacional chinesa está em processo de aquisição da licença ambiental e do título de uso e aproveitamento da terra, para a área onde vai operar.

Inicialmente, a “Africa Great Wall” propõe-se a investir cerca de 30 milhões de dólares norte-americanos para a produção de 215, 4 milhões de toneladas de ileminite, zircão e rutilo, produtos usados no fabrico de tintas, plástico, na indústria cerâmica e de aviação, fabricação de peças ortopédicas, entre outros fins.

“Esta mina em funcionamento vai gerar emprego, pagar impostos de superfície e sobre produção. Só em impostos esperamos que em média anual, já em fase de exploração da mina, O Estado encaixe cerca de 4 milhões de dólares”, disse a ministra Esperança Bias.

Embora ainda não estejam totalmente quantificadas, Esperança Bias disse que as reservas dos jazigos de Sangage poderão ser exploradas por um período não superior a quinze anos e que os minérios serão processados localmente como acontece com a empresa que explora áreas pesadas em Topuito, distrito de Moma, também na província de Nampula.

Para além de Sangage e Moma, um outro distrito costeiro de Nampula possui indícios de consideráveis reservas de areias pesadas. Trata-se do distrito de Mongicual, na localidade de Quinga.

O administrador de Angoche Rodrigues Artur Ussene, disse por seu turno, que com a exploração das minas de Sangage, perspectiva-se a criação de novos postos de emprego, já que se prevê que sejam criados mais de mil postos de trabalho durante os processos de implementação e de exploração do projecto, para além da realização de benfeitorias e de outras infra-estruturas sociais na localidade.

---

## CRESCIMENTO DA ECONOMIA

01-10-2011 in Jornal de Angola

A proposta de Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2012 de Moçambique está assente num cenário macroeconómico que prevê um crescimento da economia de 7,5 por cento e a contenção da inflação média anual em 7,2 por cento, afirmou recentemente, em Maputo, o ministro moçambicano das Finanças, Manuel Chang.

O documento prevê ainda que as exportações de bens e serviços atinjam 3.020 milhões de dólares norte-americanos, um acréscimo na ordem de 17 por cento, facto suportado pelo início da exportação de carvão mineral.

A proposta incorpora uma previsão da redução do défice orçamental para 15,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), contra uma previsão de 16,8 por cento este ano, que decorre do projectado aumento das receitas de 21,3 por cento para 22 por cento do PIB ou 0,7 pontos percentuais que correspondem a 16 mil milhões de meticais.

“Os donativos vão reduzir-se de 9,5 para 8 por cento do PIB, os créditos externos mantêm um crescimento na ordem de 6,8 por cento e o crédito interno sofre uma redução de 0,7 para 0,6 por cento, o que é um bom sinal porque mostra que estamos a deixar espaço para que parte do crédito disponível seja encaminhado para a economia”, disse. A despesa total do OGE vai passar de 141,7 mil milhões de meticais, em 2011, para 162,3 mil milhões de meticais em 2012, um ano que será marcado por manutenção de fortes medidas de racionalização da despesa do Estado.

---

## Câmara de Comércio Portugal Moçambique

### Lisboa:

Rua da Trindade, 5 – 1º Esq.º  
1200-467 LISBOA  
Telefone: 213465392  
Fax: 213479773  
Email: ccportmoz@gmail.com

### Maputo:

Rua da Sé, 114  
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 3º andar sala 6  
Telefone: 21300229  
Fax: 21300232  
E-mail: ccpmoc@teledata.mz

<http://www.ccpm.pt>